

ACPO
Associação de Combate aos POPs
Associação de Consciência à Prevenção Ocupacional
CGC: 00.034.558/0001-98

Ministério do Meio Ambiente
Exma. Sra. Ministra de Estado
DD. Maria Osmarina Marina da Silva Vaz de Lima

Esplanada dos Ministérios, Bloco B, 5º andar
CEP: 70068-900 - Brasília – DF
DDD (61), Telefones: 322-7819 / 317-1057 / 317-1058 e 317-1289
FAX: 322-8469 - E-mail: marina.silva@mma.gov.br

OFÍCIO PETIÇÃO: 21112003.2 - URGENTE

REFERENTE AO PROCESSO DE REGULAMENTAÇÃO DA LEI 9976/00 QUE TRAMITA NO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Prezada Sra. Ministra,

As Entidades infra-identificadas e signatárias da presente PETIÇÃO, vêm respeitosamente trazer suas considerações sobre a construção da regulamentação da lei 9976/00, que dispõe sobre a produção de cloro-soda através de células eletrolíticas à base de **MERCÚRIO** e **AMIANTO**, que tramita na Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos do Ministério do Meio Ambiente, entendendo como factível o espaço efetivo destinado as ONGs onde a sua participação nas discussões e tomadas de decisões devem ser garantidas, fundamentados no item 6 que compõe as decisões adotadas pelo Conselho Administrativo da UNEP em função da Avaliação Global do Mercúrio em sua vigésima segunda seção/global - Foro Ministerial de Meio Ambiente - realizada na 10ª e 11ª reunião em 7 de fevereiro de 2003.

Dentre as importantes decisões tomadas pelo Conselho Administrativo da UNEP, depois de estudados os resultados da Avaliação Global do Mercúrio (<http://www.chem.unep.ch/mercury/mandate-2003.htm>), destacamos alguns itens para ilustrar e reforçar o que ora requeremos: 1) aceita os resultados fundamentais da avaliação global do mercúrio e encontrando evidência

suficiente de impactos adversos globais significativos do mercúrio e dos seus compostos, autoriza uma ação internacional para reduzir os riscos à saúde humana e ao meio ambiente; 2) decide que devem ser iniciadas as ações nacionais, regionais e globais, de efeito imediato e de longo prazo, o mais cedo possível para proteger a saúde humana e o ambiente, com medidas para reduzir ou eliminar as emissões do mercúrio e seus compostos para o meio ambiente; 9) requer o diretor executivo, relatório do progresso da execução da presente decisão na vigésima terceira sessão da UNEP e convida os governos para submeter suas visões e apresentar medidas adicionais sobre os impactos adversos globais significativos do mercúrio e seus compostos, também compilar e apresentar uma análise de fato com síntese das visões e das opções submetidas, incluindo por exemplo: a possibilidade de desenvolver um instrumento legal obrigatório, um instrumento não obrigatório ou ainda outras medidas ou ações, para a consideração do conselho administrativo da UNEP em sua vigésima terceira sessão, a luz do progresso e desenvolvimento estratégico para gerência internacional dos produtos químicos.

(tradução livre)

Há algum tempo estamos tentando demonstrar junto às autoridades públicas constituídas sobre o grave risco que representam as células de mercúrio utilizadas no processo de fabricação de cloro-soda, uma tecnologia poluidora que se tornou há tempos obsoleta, pois foi ultrapassada por tecnologia de ponta, hoje tida como ecologicamente mais adequada e sustentável. Assim não tendo sido atendidos satisfatoriamente pelo Grupo de Trabalho supramencionado, respeitosamente solicitamos à Exma. Sra. Ministra que leve em consideração o posicionamento da ACPO e agora do grupo signatário ao qual passam a discorrer:

1. Segundo Daniel do Valle Corgozinho: "a indústria de soda/cloro utiliza dois materiais potencialmente agressivos ao meio ambiente: o mercúrio e o asbesto (amianto). O consumo atual de mercúrio pelas indústrias de cloro/soda é de 8,7 ton./ano e o de amianto 153,8 ton./ano". Devemos considerar que em relatório a The National Wildlife Federation onde cita J. Raloff, Mercurial Risks From Acid's Reign, Science News, 1991. 130:152-166, argumenta que algo em torno de uma gota de mercúrio em um lago de 25 acres é suficiente para tornar o consumo de peixes inseguro - (<http://www.nwf.org>).

Even though this number does not reflect reductions since then, such emissions are still particularly alarming, considering that the annual addition of only .002 pounds of mercury - 1/70th of a teaspoon - is enough to contaminate a 25-acre lake to the point that the fish in that lake are unsafe to eat.⁶

2. Uma fábrica de cloro-soda a base de Mercúrio e Amianto:

Instalada em Cubatão (SP), na Baixada Santista, desde 1964, a Carbocloro é uma joint-venture da grupo nacional Unipar, que atua nas áreas química e petroquímica, e da norte-americana Occidental Chemical Corporation (maior fornecedor de cloro-soda dos Estados Unidos). Ela é responsável por 49% do mercado nacional de cloro líquido e 17% do de soda cáustica. Seu faturamento, em 2000, foi de R\$ 314 milhões.

Parte da produção de cloro-soda da Carbocloro é feita através de células de mercúrio. Ao longo dos anos, a empresa acumulou 3 mil toneladas de resíduos mercuriais, provenientes dessas células. Em 1975, a empresa chegou a consumir 440 gramas de mercúrio por tonelada de cloro produzido. Só naquele ano, teriam sido perdidos cerca de 40 toneladas do metal. Em 1990, a agência ambiental paulista, a Cetesb, publicou um documento baseado na análise da contaminação das águas, dos sedimentos e dos organismos aquáticos no rio Cubatão, que margeiam a empresa.

Segundo o estudo, "a Carbocloro continua sendo uma das fontes desse metal [mercúrio] para o ecossistema aquático, explicando provavelmente, os maiores valores de mercúrio verificados no sedimento no ponto localizado a jusante da referida indústria".

A Cetesb multou a unidade da Carbocloro em Cubatão pelo menos quatro vezes por eliminar no rio Cubatão efluentes com concentrações de mercúrio acima do limite permitido pela legislação vigente (0,01 miligrama de mercúrio por litro de efluente): em abril de 1989, setembro de 1992, novembro de 1993 e julho de 1994.

A empresa também recebeu multas por outros motivos. Nos anos 80, por exemplo, ela foi multada por emitir fumaça preta e por dispor resíduos sólidos domésticos no Lixão de Pilões. Em setembro de 1997, por sua vez, foi por lançar óleo no rio Cubatão.

O Greenpeace realizou análises de sedimentos do rio Cubatão e de efluentes industriais da Carbocloro em seu laboratório, em Exeter na Inglaterra. Foram encontradas evidências de presença de mercúrio e grande número de organoclorados. As amostras do Greenpeace variaram de 1,8 a 21,4 ppm. A concentração de mercúrio num solo ou sedimento típico não contaminado é inferior a 0,5 ppm.

Em abril de 1998, dez meses após o levantamento feito pelo Greenpeace, a Cetesb iniciou estudos sobre a contaminação do estuário da Baixada Santista. A agência recolheu sedimentos perto dos pontos de coleta da não-governamental.

Entretanto, eles apresentaram índices de contaminação por mercúrio mais reduzidos, na faixa de 0,015 a 0,93 ppm de mercúrio. A disparidade parece associada às dragagens que ocorriam em área próxima à Carbocloro, na época da coleta feita pelo Greenpeace. Parte do material dragado teria sido usado para aterrar a área onde seria construído um Shopping Center na cidade vizinha de Praia Grande.

Em depoimento dado ao Ministério Público do Estado de São Paulo em 1998, Márcio Pedroso, que trabalhou na empresa entre 1975 e 1991 e se aposentou por invalidez associada à contaminação por mercúrio, declarou ter testemunhado vários vazamentos do metal na unidade de Cubatão. Em 1991, foram identificados dez casos de intoxicação crônica por mercúrio metálico na Carbocloro. Em outubro de 2001, o Ministério Público de São José dos Campos instaurou inquérito para apurar responsabilidades na deposição de lixo tóxico contendo mercúrio da fábrica da Carbocloro de Cubatão num aterro de São José. Seu transporte foi realizado através do Parque Estadual da Serra do Mar e várias cidades. Segundo a Assessoria de Imprensa da Carbocloro, tais resíduos foram mantidos durante 15 anos em oito silos impermeáveis subterrâneos, que nunca contaminaram o solo ou o lençol freático com mercúrio. A decisão de enviá-los a São José seria resultado de longos estudos técnicos.

A empresa também argumenta que a amostra de água analisada pelo Greenpeace em 1988 foi colhida acima da indústria, e portanto a contaminação por mercúrio não poderia vir da empresa. A Carbocloro afirma, também, que estudo produzido pela Cetesb em 2001 no estuário de Santos evidencia que a contaminação por mercúrio dos sedimentos é de origem difusa, sendo impossível destacar suas fontes. Para a empresa, a principal origem da contaminação é a represa Billings

Este é um Histórico do Caso, segundo relatório do Greenpeace, publicado pelo Jornal o Estado de São Paulo no dia quatorze de junho de dois mil e dois em <http://www.estadao.com.br/ciencia/noticias/2002/jun/14/72.htm> - Veja a íntegra do relatório "Poluição Corporativa no Brasil - 1992-2002" no site do Greenpeace (www.greenpeace.org.br).

3. Em TCC concluído em 2003, alunos do curso de Gestão Ambiental do SENAC/SP concluíram entre outras coisas o seguinte:

"... Estudos de contaminação da biota aquática do rio Cubatão realizado pela Cetesb, mostraram que os peixes desse rio estão impróprios ao consumo humano, devido aos altos teores de contaminantes diversos. Na musculatura dos peixes foram encontrados níveis de mercúrio acima da legislação (0,5µg/g) em 5,6% da amostras. O estudo identificou também a

presença de mercúrio em 224 das 251 crianças entrevistadas (89,2%) apresentaram uma média de 9,08 µg/l (Revista Saúde Pública, 1993). "A Carbocloro é a indústria que mais manipula o metal: gasta por ano 500Kg na fabricação de soda-cloro e tem um depósito de 140t do produto." (Marina Viveiros, 2002)

"... Segundo a reportagem de Marina Viveiros (2002), Salgosa Jr., Gerente de Suporte Industrial da empresa Carbocloro diz: "É claro que, para nós seria bom acabar com essa cobrança em relação ao mercúrio, mas precisaríamos investir algo da ordem US\$ 600.000 (aproximadamente 2 milhões de R\$) para alterarmos todo o processo, o que não é viável por enquanto." Com um lucro líquido de 96 milhões de R\$ em 2002, (Balanço da Unipar, 2003) o que seria viável?

Não obstante a luta incessante da ACPO - Associação de Combate aos POPs, que tenta demonstrar as autoridades o prazo mais que vencido das células eletrolíticas a base de MERCÚRIO, denúncias que inclusive terminou resultando numa Ação Civil Pública impetrada pelo Ministério Público Federal que tramita em segunda instância sob o n.º de origem 2001.61.04.005688-5, cujo a inicial e o recurso podem ser lidos na íntegra no seguinte endereço de internet: <http://acpo94.sites.uol.com.br/Mercurio.htm>, e uma Representação oferecida pela ACPO ao STF n.º 1.00.000.00.1713/03-96, onde se solicita uma AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE contra a lei 9976/00, pois o seu Artigo 2º caput, a seu ver, conflita com os Artigos: 170 caput e incisos III, IV, V, VI, VIII; 196; 225 caput e incisos I, II, V, VII, e Art. 227 da Constituição Federal, e agora com as determinações e recomendações da UNEP (órgão legalmente constituído pela Organização das Nações Unidas - ONU), sobre o mercúrio, além de várias outras vitórias da ACPO proibindo que esta empresa, por exemplo, exportasse resíduos perigosos para outras cidades e Estados da Federação, a construção de edificações em áreas contaminadas por resíduos altamente tóxicos e danosos a saúde ambiental e humana e outras denúncias tramitando no Ministério Público do Trabalho, os Diretores da ACPO passaram a ser PERSEGUIDOS através de insidiosa intimidação sistemática da empresa Carbocloro que contratou um escritório de advocacia composto de renomado EX-PROCURADORES DO MP E MPT que se dispuseram depois de aposentados a perseguir os passos de trabalhadores contaminados NO LOCAL DE TRABALHO por estas substâncias químicas tóxicas inclusive o MERCÚRIO e levá-los a todo e qualquer custo as barras dos tribunais em quase 10 processos judiciais na tentativa de intimidá-los e quem sabe a glória de incriminá-los pelo seu próprio direito de denunciar as autoridades públicas possíveis arbitrariedades contra o meio ambiente. Corremos o risco de ver o

sucesso judicial do Mega-Poluidor, o que seria um golpe duro contra aqueles que buscam Justiça Ambiental e Qualidade de Vida em nosso País, sobretudo nos assentamentos humanos.

É preciso ficar bem claro que os interessados, bem como a ACPO, requer a troca de tecnologia poluidora por "tecnologia limpa" e não o fechamento, a calúnia ou a difamação destas empresas de cloro-soda, como alguns querem fazer crer ao Judiciário e a opinião pública. Queremos sim, também que estas empresas assumam os passivos: de saúde ocupacional e pública se houver, o que necessita ser investigado.

Sra. Ministra, solicitamos humildemente o auxílio pessoal de V. Excia., pois nossa única arma é a verdade, contra empresas milionárias, na maioria multinacionais poluidoras, onde através de seus renomados ex-Procuradores Ministeriais, hoje advogados, estão tentando calar os requerentes da entidade ACPO com tentativa de intimidação por meio de diversos processos CÍVEIS E CRIMINAIS na Justiça, acusando-os de cometer calúnias e difamação contra a empresa. Mas ressaltamos que as indústrias químicas fabricantes de cloro-soda a base de mercúrio, aos olhos do Ministério Público Federal pode ter deixado, além da poluição presente, um grande passivo de contaminação ambiental na região da Baixada Santista, sobretudo nas áreas úmidas. Tememos que os trabalhadores além de estarem comprovadamente contaminados por ação destas empresas e terem sua qualidade de vida prejudicada extremamente, correm o risco de serem punidos por buscarem o esclarecimento e a verdade através da Justiça, sendo que os verdadeiros poluidores e agressores da saúde ambiental e humana podem até ser absolvidos. Inundam o Judiciário de processos inócuos a fim de persistir com tecnologia obsoleta e poluidora.

Assim Senhora Ministra, reiterando que há, tramitando Ação Civil Pública contra as Células de Mercúrio em todo País o que desqualifica completamente a famigerada lei 9976/00, e ainda uma Representação solicitando Ação Direta de Inconstitucionalidade a esta mesma lei no STF, além de várias representações em trâmite no Ministério Público do Trabalho e Ministério Público do Estado de São Paulo contra a continuidade da poluidora produção de soda-cloro a base de células de mercúrio, respeitosamente em nome dos trabalhadores comprovadamente intoxicados, da população ribeirinha e outras impactadas pela poluição causada pelo mercúrio; em nome do meio ambiente contaminado, em consideração à Justiça e as recomendações da UNEP - ONU, solicitamos respeitosamente que Vossa Excelência determine:

a) a suspensão imediata da regulamentação da lei 9976/00 que tramita neste Ministério;

b) a aplicação de uma ação legal que determine um prazo máximo de 2 anos para eliminação de todas as células de mercúrio e amianto, reconhecidamente poluentes;

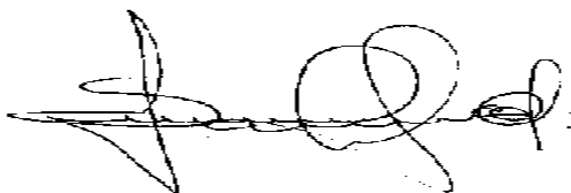
c) determine ampla investigação do passivo ambiental das empresas que utilizam as células de mercúrio no Brasil, determinando a recuperação das áreas impactadas e compensação ambiental.

d) Investigue se os órgãos ambientais do SISNAMA são capazes de realizar estudos que façam cessar a poluição ainda presente nos dias de hoje, sem que se substitua a presente tecnologia a base de mercúrio.

Certos da atenção da Sra. Ministra pedimos humildemente decisão FAVORÁVEL às nossas solicitações, nos colocando a inteira disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizer necessário.

Aproveitamos a oportunidade para manifestar nossos votos de estima e consideração.

Brasília, 21 de novembro de 2003



Jeffer Castelo Branco
Diretor Presidente
jeffer@acpo.org.br



Marcio Antonio Mariano da Silva
Diretor Secretário
acpo@acpo.org.br

Rua Júlio de Mesquita, 148 conjunto 203 - Vila Mathias - Santos - SP. - BR.

CEP: 11.075-220 - TEL: (013) 3234 6679 - e-mail - acpo@acpo.org.br

Internet - <http://www.acpo.org.br>

FUNDADA EM 03 DE NOVEMBRO DE 1994



ACPO
Associação de Combate aos POPs
Associação de Consciência à Prevenção Ocupacional
CGC: 00.034.558/0001-98

LISTA DE SIGNATÁRIOS DA PETIÇÃO OFÍCIO PETIÇÃO:
21112003.2 – URGENTE, REFERENTE AO PROCESSO DE
REGULAMENTAÇÃO DA LEI 9976/00 QUE TRAMITA NO
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

01 -----

Jeffer Castelo Branco
jeffer@acpo.org.br
ACPO - Associação de Combate aos POPs
Rua: Júlio de Mesquita n.º 148 conjunto 203 - Vila Mathias
CEP: 11075-220 - Santos - SP - Brasil
TEL/FAX: (55 13) 3234 6679
<http://www.acpo.org.br>
acpo94@uol.com.br

02 -----

Julianna Malerba
Técnica
brsust@fase.org.br
Brasil Sustentável e Democrático
Rua das Palmeiras 90, Botafogo
Rio de Janeiro, RJ, 22270-070
Telefone (021) 22861441
brsust@fase.org.br
www.brasilsustentavel.org.br

03 -----

Jean Pierre Leroy
FASE - Assistência Social e Educação
Rua das Palmeiras 90, Botafogo
Rio de Janeiro, RJ, 22270-070

Telefone (021) 22861441
jpierre@fase.org.br
www.fase.org.br

04 -----

Márcio Pedroso
Diretor titular da pasta de Metais Pesados
til_marcio@yahoo.com.br
ACPO - Associação de Consciência à Prevenção Ocupacional
Rua: Júlio de Mesquita n.º 148 conjunto 203 - Vila Mathias
CEP: 11075-220 - Santos - SP - Brasil
TEL/FAX: (55 13) 3234 6679
<http://www.acpo.org.br>
acpo94@uol.com.br

05 -----

Patrícia Zerlotti
Coordenadora (Projeto Pantanal - Ações frente aos riscos da contaminação)
patricia@riosvivos.org.br
Ecoa-Ecologia e Ação
Rua 14 de Julho, 3169. Campo Grande/MS 79002-333
Telefone [(67) 324 3230
ecoa@riosvivos.org.br
www.riosvivos.org.br/ecoa

06 -----

Lic. Silvana Buján
BIOS ARGENTINA
RENACE - RED NACIONAL DE ACCION ECOLOGISTA
ecosil@speedy.com.ar

07 -----

Pedro Zárate
argentinanatural@hotmail.com
RENACE - RED NACIONAL DE ACCION ECOLOGISTA

08 -----

Alacir Bernardete De Nadai
Técnica da FASE/ES
alacir.fase@terra.com.br
FASE/ES
Rua Graciano Neve, 377
Tel. (027) 3223 7436

09 -----

Maria Inês Guimarães Salgado
Médica
m.ines@arraialweb.com.br

10 -----

Marcelo Calazans
marcelo.fase@terra.com.br
FASE-ES
Rede Deserto Verde.

11 -----

Enrico Carvalho Rezende Watanabe
Coordenador de Projetos
canal21@resolva.com.br
Fórum Regional Juvenil da Agenda 21 - FORJA 21
R. João Fracarolli, 265 (frente) - Jd Santa Maria
Tel. (013) 3299-5676
canal21@resolva.com.br

12 -----

Colegio José Hernandez
coljoshe@interserver.com.ar

13 -----

Daniel Ribeiro Silvestre
É Assessor Nacional para o Direito Humano ao Meio Ambiente
drsilvestre@uol.com.br
Projeto Relatores Nacionais em Direitos Humanos Econômicos, Sociais e
Culturais
Tel. (11) 3231-2097

meioambiente@dhesbrasil.org.br
www.dhesbrasil.org.br

14 -----

Joao Batista da Silva
Diretor
joabatistajobit@yahoo.com.br
Bicuda Ecologica/APEDEMA Regional Rio RJ
Rua Ferreira Chaves, 44 Vila da Penha Rio RJ
Tel. (021) 3351-9510
bicuda@bicuda.org.br
www.bucuda.oirg.br

15 -----

Luiz E B Mourão Sá
Presidente
ida@ida.org.br
O Instituto para o Desenvolvimento Ambiental - IDA
www.ida.org.br
SCLN 09 Bloco C salas 64/69, Brasília, DF
CGC 03.069.057/001-35

16 -----

Osvaldo Nicolás Pimpignano
Director
inradial@arnet.com.ar
INICIATIVA RADIAL
+ 54 11 4292-5234
Buenos Aires Argentina

17 -----

ZULEICA NYCZ
Representante Institucional
zu.terra@terra.com.br
APROMAC - Associação de Proteção do Meio Ambiente de Cianorte.
Caixa Postal 411 - CEP 87200-000 Cianorte - Paraná
Tel. (41) 357-0435 (Curitiba); (44) 629-6766 (Cianorte).
apromac@apromac.org.br
www.apromac.org.br

18 -----

Marcelo Firpo de Souza Porto
É Pesquisador Titular
Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana
CESTEH/ENSP/FIOCRUZ
firpo@ensp.fiocruz.br
Tel: (0xx21) 2598-2826
Av. Leopoldo Bulhões 1480 - Manguinhos
CEP: 21041-210 - Rio de Janeiro - RJ

19 -----

Marilda Teles Maracci
marildamaracci@click21.com.br
Associação dos Geógrafos Brasileiros-seção Espirito Santo
Tel. (027) 33323907

20 -----

Pedro Antônio Roso
Procurador da República em Chapecó/SC.

21 -----

Marcos Oliveira Sabino
Analista Pericial Médico - Min. Público do Trabalho - PRT 15ª Região e Médico
de Saúde Ocupacional - Centro de Referência em Saúde do Trabalhador -
Campinas/SP
mosabino@linksat.com.br

22 -----

Cristina Delgado
Coordinadora
vidasirenace@hotmail.com
Vida,Si!
Rivadvia 412
Tel. 54-3865-471404
vida_si_renace@argentina.com.ar
www.RENACE.org.ar

23 -----

Enidio Ilario
Médico do Trabalho e Sanitarista atua na Secretaria
Municipal da Saúde de Campinas no Centro de Referência em Reabilitação
Municipal
enidioilario@uol.com.br
SMS-Campinas
consultório Rua Dr. José Pinto de Moura 157
Tel. (019) 3241-3505

24 -----

Erika Oblak
Umanotera, Slovenian Foundation for Sustainable Development
Managing Director
erika@umanotera.org
Tel: 386 1 439 71 00
Fax: 386 1 439 71 05
www.umanotera.org

25 -----

Dr. Romeo Quijano
HEAL Toxics (Health and Environmental Alliance Against Toxics - Philippines)
Tel. 63-2-8090352
healtoxics@yahoo.com

26 -----

Lars Hylander, PhD
Uppsala University
Evolutionary Biology Centre, Department of Ecology and Evolution, Limnology
Norbyvägen 20
S-752 36 Uppsala, Sweden.
E-mail: Lars.Hylander@EBC.UU.SE

27 -----

Wael Hmaidan
Greenpeace Mediterranean Campaigner in Lebanon
gp.med@greenpeace.org.lb]
Greenpeace

Tel. [00 961 3 755100]
gp.med@greenpeace.org.lb]
www.greenpeace.org]

28 -----

Miroslav Suta
Nam. dr. Benese 3818, CZ 430 01 Chomutov, Czech Republic, Europe
miroslav.suta@centrum.cz

29 -----

Geise Pereira da Silva
Secretária da FASE/ES e membro da Rede Alerta Contra o Deserto Verde
geise.fase@terra.com.br

30 -----

COHPEDA/FoE-Haiti
adress: 3e Ruelle Riviere # 3Bis
Port-au-Prince, Haiti
Calixte Aldrin
cohpeda@haitelonline.com

31 -----

Daniel Ribeiro Silvestre
Assessor nacional do direito humano ao meio ambiente
drsilvestre@uol.com.br
DhESC Brasil
www.dhescbrasil.org.br

32 -----

Rosie Cargin
rosiecargin@eircom.net
Zero Waste Alliance of Ireland
Tel. 00 353 21 477 7094
zwai@eircom.net
www.zerowastealliance.com

33 -----

Márcia Andrade
Professora Universitária
andrademarcia@aol.com
UCSal
Rua Dr. Bureau,235/201
341-9476
andrademarcia@aol.com

34 -----

Rogério Correia
Deputado Estadual
luiz.carvalho@almg.gov.br
PT/MG

35 -----

Laurence Maurice Bourgoïn
Pesquisadora - Coordenadora de um projeto de pesquisa na Amazônia
IRD
CP 7091 Lago Sul CEP 71619-970
Tel. 61 307 1082

36 -----

Linda E. Greer, Ph.D.
Director, Environment and Health Program
Natural Resources Defense Council
Washington, DC USA
lgreer@nrdc.org

37 -----

Michael T. Bender, Director
Mercury Policy Project
Northern Representative
Ban Mercury Working Group
Montpelier, VT USA
Mercurypolicy@aol.com

38 -----

Erik Jansson, Executive Director
Department of the Planet Earth, Inc.
701 E Street, SE, Ste. 200
Washington, DC 20003
www.deptplanetearth.com
planetearth@erols.com

39 -----

Donald L. Hassig
531 CR 28, Ogdensburg, NY 13669
canceraction@hotmail.com
Cancer Action NY
Tel. 315 393-1975
www.canceractionny.org

40 -----

Jim Puckett Coordinator
apex@seanet.com
Basel Action Network (BAN)
Ban Mercury Working Group

41 -----

Jefferson Gonçalves Correia
impiritaunas@hotmail.com
Estudante de Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo
Rg é 18 301 883-7 SSP/SP

42 -----

Dr Philip Michael
PRO Irish Doctors Environmental Association
Bandon
Co Cork
Ireland - Tel 023 41132
attention: it follows e-mail enclosed with observation

43 -----

Waldomiro dos Santos Pereira Filho
Coordenador da Secretaria de saúde, M.A., Segurança e Novas Tecnologias do

SINDIPETRO LITORAL PAULISTA
miro@sindipetrosantos.com.br

44 -----

O'lola Ann Z. Olib
People's Task Force for Bases Cleanup
Philippines
olola12@yahoo.com

45 -----

Dr. Paul Connett,
Professor of Chemistry,
St. Lawrence University,
Canton, NY 13617, USA.
ggvideo@northnet.org

46 -----

Ellen Connett,
Editor,
Waste Not,
Canton, NY 13617, USA.

47 -----

Michael Connett,
Scientific researcher,
Fluoride Action Network,
39 Green Street,
Burlington, Vermont 05401.

48 -----

Kishore K Wankhade
Senior Programme Officer
Toxcis Link
H-2, Jungpura Ext
New Delhi-110014
INDIA
Phone: +91-11-24328006, 24320711
Fax: +91-11-24321747

Email: kishore@toxicslink.org
web: www.toxicslink.org

49 -----

Ravi Agarwal
Toxics Link
India
ravig1@vsnl.com

50 -----

Juan Manuel Rodríguez García
Portavoz del Foro Ciudadano Contra la Incineración de Residuos en Tenerife
(España)
contacto@noincineraciontenerife.org
Foro Ciudadano Contra la Incineración de Residuos en Tenerife
La Caleta – Arico –Santa Cruz de Tenerife - España
Tel. 922.69.12.74
contacto@noincineraciontenerife.org
<http://www.noincineraciontenerife.org>

51 -----

bharati chaturvedi
chintan environmental research and action group
new delhi. india.
bharatich@hotmail.com

52 -----

Marcia Helena Correa
Presidente
mahcorrea@uol.com.br
Sociedade Protetora da Diversidade das Espécies- PROESP-
endereço -Rua Alfredo Gome Julio 160 CEP- 13098 -118
Telefone 19- 32571034
proesp@ocipo.com.br
www.ocipo.com.br - O Cipó

53 -----

Osmar da Costa

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Celulose, Papel, Pasta de Madeira para Papel, Papelão, Cortiça, Químicas, Eletroquímicas, Farmacêuticas e Similares no Estado do Espírito Santo - SINTICEL
sinticel@terra.com.br

54 -----

Bernie Windham
DAMS, Inc.
berniew1@earthlink.net
Bernie Windham
President
berniew1@earthlink.net
www.home.earthlink.net/~berniew1

55 -----

Roberto C. Ruiz
Médico Assessor dos Químicos Unificados de Campinas, Osasco e Vinhedo.
robruiz@uol.com.br
Caixa Postal 165
Sorocaba - SP / Brasil
CEP 18001-970

56 -----

Fernando Bejarano G
Coordinator
rapam@prodigy.net.mx
RAPAM (Red de Accion sobre Plaguicidas y sus Alternativas en Mexico
Amado Nervo 23-int 2, Col. San Juanito, Texcoco, 56121, Edo de Mexico,
Mexico
(52) 595 95 47744
rapam@prodigy.net.mx

57 -----

Simone Raquel Batista Ferreira - Geógrafa
sibatista@hotmail.com

58 -----

Dr. Karine Manukyan
Chairwoman of WGWG
Women NGO
"Women for Green Way for Generations" (WGWG)on Health, Environment
and Sustainable Development
35 members
35, Khanjian str., apt.2
375001 Yerevan, Armenia
zmanuk@arminco.com
<http://www.wgwg.am>

59 -----

Profª Drª Selene Herculano
Coordenadora do Laboratório de Estudos de Cidadania, Territorialidade,
Trabalho e Ambiente - LACTTA, da Universidade Federal Fluminense - UFF
seleneh@ar.microlink.com.br

60 -----

François VEILLERETTE
MDRGF
7 rue principale
60380 StDeniscourt
Tel/Fax : 03 44 82 70 37
Portable : 06 81 64 65 58
Email : fv@mdrgf.org
www.mdrgf.org

61 -----

Annelise Barreto Krause
Academica de Nutrição
annelisebk@pop.com.br
Rede Metodista de Educação -IPA
Rua Eurico Lara, 446
Tel. 51 30288728

62 -----

PATRICIA GUTIERREZ
PRESIDENTE
campgu@cantv.net

FUNDACION DESARROLLO SUSTENTABLE DE VENEZUELA
Av. Perimetral, Edif.. Mamatica Apto 3, Cumaná, Estado Sucre, VENEZUELA
Tel. 58-293-4330265
campgu@cantv.net

63 -----

ALBERTO PEREIRA GOMES AMORIM
ENGENHEIRO AGRONOMO
APNCA@TERRA.COM.BR

64 -----

Rosangela Gonçalves
roalegria@hotmail.com
Corte Internacionnal de Arbitragem e Conciliação Ambiental
Jose elosegui 275. 20015 Donostia España
00 34 943 27 8888
ciacaciv@sarenet.es

65 -----

Natasha Harty
East Cork for a safe environment
Jamesbrook
Midleton
Co. Cork
Ireland
thehartys@eircom.net
Tel. 021-4652429

66 -----

Berit Nilsson
Ostersund, Sweden
bernil@mail.op.se

67 -----

Boris Dragin
boris.dragin@tiscali.se

68 -----

Jaro Pleva, PhD
Hagfors, Sweden
jaro.pleva@globalnet.net

69 -----

Jan Aberg, Trollhattan, Sweden
Electroingeneer&investigative journalist
jan.aaberg@telia.com

70 -----

Rosângela Carnevale
Pesquisadora do IBGE e doutoranda do IPPUR
roiuca@rio.com.br

71 -----

Anders Wilander Ph.D.
Senior scientist
Department of Environmental Assessment
Swedish University of Agricultural Sciences
P.O. Box 70 50
SE 750 07 Uppsala
Sweden

72 -----

Liliam Telles
Eng. Florestal
liliamlirio@ig.com.br
APTA - ES
R. 7 de setembro, 289 - Centro - Vitória
3752-6919/3222-3527
apta@veloxmail.com.br

73 -----

Fatima Pivetta
Tecnologista Senior , servidora da Fundação Oswaldo Cruz]
pivettaf@ensp.fiocruz.br

74 -----

Joseph DiGangi, PhD
Environmental Health Fund
USA
Digangi@ync.net

75 -----

CUT-ES (Central Única do Trabalhador - Espirito Santo)
Rua Antonio Aguirre,94 Vitória Centro E.S.
presidencia@cut-es.org.br

76 -----

Sandra Larsen
Secretária Geral
Associação Amigos da Prainha de São Francisco do Sul - SC
CAIXA POSTAL 1003 - São Francisco do Sul
email:sossfs@bol.com.br

77 -----

Maria Lúcia Prandi
Deputada Estadual - PT- SP
mlprandi@marialuciaprandi.com.br
Av. Floriano Peixoto, 95-A
Tel. (013) 3289-6036
mlprandi@marialuciaprandi.com.br

78 -----

José Carlos Pigatti
Sociólogo
Espírito Santo
Brasil
presidencia@cut-es.org.br

79 -----

Eugeniy Lobanov
Coordinator of Anti-toxic Campaign
Foundation for Realization of Ideas NGO

Minsk-220141, P.O. Box 21 Belarus
Tel: +375 29 658 74 45
Fax: +375 17 285 81 44
lobanow@yahoo.com

80 -----

Jack Weinberg
jackwein@uic.edu
Environmental Health Fund
Global Chemical Safety Project
407 South Dearborn, Suite 1775
Chicago, IL 60605
ph 1-312-566-9314;
fax 1-312-408-0682

81 -----

Eliezer João de Souza
Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto - ABREA
Associada a BAN ASBESTOS NETWORK
Av. Santo Antônio, 683 - Jardim Alvorada
06086-070-Osasco - São Paulo - Brasil
Tel. (55-11) 3681-2710
abrea@telnet.com.br
<http://www.abrea.com.br>

82 -----

Laura Jesus
CEDEA – Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental.
UNEAP – União de Entidades Ambientalistas do Paraná.
SINDI/SEAB – Sindicato Estadual dos Servidores Públicos da Agricultura,
Meio Ambiente, Fundepar e afins.
laurajmc@netpar.com.br

83 -----

Manny C. Calonzo
Assistant Coordinator
Global Alliance for Incinerator Alternatives/Global Anti-Incinerator
Alliance (GAIA)
Unit 320, Eagle Court Condominium

26 Matalino St., Barangay Central
Quezon City, PHILIPPINES
Tel. + 632 9290376
Tel/Fax: +632 4364733

84 -----

Petr Hrdina
vice-chairman of Arnika Association
NGO - Arnika Association
Address - Chlumova 17, CZ 130 00 Prague 3, Czech Republic
petr.hrdina@arnika.org

85 -----

Alfredo Cesar T. de Oliveira
Técnico em Química da FIOCRUZ
Rio de Janeiro - Brasil
alfcesar@uol.com.br

86 -----

Pawel Gluszynski
Chairman
Waste Prevention Association "3R"
P.O. Box 54, 30-961 Krakow 5, Poland
tel./fax: (+48 12) 654 99 86, 421 09 09
e-mail: office@otzo.most.org.pl
<http://www.otzo.most.org.pl>

87 -----

Lourdes Valencia- Arsenio
Advocacy Program Officer
Caritas Manila
2002 Jesus St.,
Pandacan, Manila
Philippines
lou11va@yahoo.com

88 -----

Arlei Medeiros da Matta

Sindicato dos Trabalhadores Quimicos Unificados Região Campinas
Sindicato dos Trabalhadores Quimicos Unificado de Campinas, Osasco e
Vinhedo.

Av. Barão de Itapura: 2022. Guanabara
Campinas/SP. CEP: 13020-433.
fone e fax-0XX.19.3231.5077.
diretoriaquimcps@uol.com.br

89 -----

André R. Nacur
Sindicato dos Tecnicos Industriai do Rio de Janeiro SINTEC-RJ A Rua da Lapa
200 /207 Centro Rio de Janeiro RJ.
Tel. (021) 25325119
andrenacur@ig.com.br

90 -----

Eva Delgado Rosas
Sociologista, professora Saúde Ocupacional no Perú
Asociación Frente al Asbesto - AFA

91 -----

Laurie Kazan-Allen
IBAS - International Ban
Asbestos Secretariat
ibas@lkaz.demon.co.uk
<http://www.ibas.btinternet.co.uk/>

92 -----

Dr Annie Thebaud-Mony
ANDEVA (Association Nationale de Defense des Victimes de l'Amiante)
22, rue des Vignerons 94686 Vincennes
France
Tel: (00 21 33)1 41 93 73 87
Fax: (00 21 33)1 41 93 70 06
andeva@infonie.fr
<http://andeva.free.fr>

93 -----

Fulvio Aurora
Associazione Esposti Amianto (AEA)
Via dei Carracci 2
20149 MILANO C.F. 97074910155
Tel. 02-498.4678 - fax 02-480.14680
<http://www.arpnet.it/aea>
aea@arpnet.it

94 -----

Elena Manvelyan
Head of AWHHE
Armenian Women for Health and Healthy - AWHHE
elena@awhhe.am

95 -----

Dr. Jean Remy Davée Guimarães
Professor Adjunto III
jeanrdg@biof.ufrj.br
Inst. Biofísica
Bloco G - CCS - Ilha do Fundão
Tel. (021) 2561 5339

96 -----

Fernanda Giannasi
Auditora Fiscal da DRT do Ministério do Trabalho e Emprego
Coordenadora da Rede BAN ASBESTOS NETWORK na América Latina
fer.giannasi@terra.com.br

97 -----

Bram Terryn
projectmanager
btterryn@fadamazon.org
Fadamazon
Korte Koediefstraat 25 2511 CE Den Haag Ollanda
0031-70-3621691

98 -----

Carlos Arrunategui
president
carrunategui@fadamazon.org
Fadamazon
Korte Koediefstraat 25 2511 CE Den Haag Ollanda
0031-70-3621691

99 -----

Albertinho B. de Carvalho
Químico - Tecnologista Senior III
abcarvalho@fundacentro-ba.gov.br
FUNDACENTRO
Rua Alceu Amoroso Lima, 142
071-3411412

100 -----

Lea Correa Pinto
Terræ
br116 km 347 Miracatu/SP
<http://terrae.sites.uol.com.br>
terrae@uol.com.br

101 -----

Camila Daniel
estudante de Ciências Sociais
camiladaniell@hotmail.com
Universidade Estadual do Norte Fluminense

NOTAS FINAIS:

- 1. Os signatários ligados aos órgãos públicos e de governo estão expressando uma opinião individual de cidadão, não sendo um posicionamento formal da instituição que trabalha.**

2. A ACPO é signatária das Redes Nacionais e Internacionais:



A presente Petição contou com o apoio estratégico da Rede Brasileira de Justiça Ambiental

Rede Brasileira de Justiça Ambiental
<http://www.justicaambiental.org.br>



BAN -Hg-Wg
<http://www.ban.org/Ban-Hg-Wg/>



The International POPs Elimination Network
<http://ipen.ecn.cz/>



Global Anti- Incinerator Alliance
Global Alliance for Incinerator Alternatives
<http://www.no-burn.org/>

Rua Júlio de Mesquita, 148 conjunto 203 - Vila Mathias - Santos - SP. - BR.
CEP: 11.075-220 - TEL: (013) 3234 6679 - e-mail - acpo@acpo.org.br
Internet - <http://www.acpo.org.br>
FUNDADA EM 03 DE NOVEMBRO DE 1994